

# Aula 2 – As Grandes Teorias das Relações Internacionais

## Desvendando o Tabuleiro Global: Por Que as Nações Agem Como Agem?

Você já se perguntou por que alguns países parecem sempre buscar mais poder, enquanto outros priorizam a cooperação? Ou por que, em meio a crises globais, a resposta de cada nação parece seguir um roteiro diferente? Entender as **Relações Internacionais** é como ter um mapa para navegar por essas complexidades, e as teorias são as bússolas que nos guiam.

Nesta aula, vamos mergulhar nas **Grandes Teorias das Relações Internacionais**. Não se trata apenas de conceitos acadêmicos; são lentes poderosas que nos permitem decifrar os movimentos de líderes, as alianças estratégicas e os conflitos que moldam nosso mundo. Ao final, você será capaz de identificar as principais correntes teóricas, aplicar seus princípios para analisar eventos globais e, assim, desenvolver uma visão mais crítica e aprofundada sobre a política externa dos países.

Imagine que o mundo é um vasto palco onde nações, organizações e indivíduos interagem. As teorias que estudaremos hoje são os roteiros e as motivações ocultas por trás das ações dos atores nesse palco. Elas nos ajudarão a compreender desde a competição por recursos até a busca pela paz e a influência das ideias na diplomacia digital.

Prepare-se para uma jornada que conectará o passado e o presente, transformando sua percepção sobre o cenário internacional. Vamos explorar como pensadores clássicos e contemporâneos nos ajudam a decifrar a ascensão de novas potências, a competição entre EUA e China, e até mesmo o impacto de eventos como a Guerra da Ucrânia.

# O Palco da Política Global e a Lógica do Poder

Pense por um momento na sua própria vida. Você já se viu em situações onde a competição era inevitável, seja por uma vaga de emprego, um recurso limitado ou até mesmo a atenção em um grupo? Essa sensação de escassez e a necessidade de proteger seus interesses não são exclusivas do indivíduo; elas se amplificam exponencialmente no cenário global.

É nesse contexto de competição e busca por segurança que surge o **Realismo**, uma das mais antigas e influentes teorias das Relações Internacionais. Para os realistas, o sistema internacional é, acima de tudo, anárquico – não existe uma autoridade central acima dos Estados capaz de impor ordem. Isso significa que cada nação é, em última instância, responsável por sua própria sobrevivência.

## Sistema Anárquico

Imagine o sistema internacional como um faroeste sem xerife. Cada cidade (país) precisa se armar e proteger seus próprios cidadãos, pois não há uma força policial superior para garantir a segurança.

## Busca por Poder

Nesse cenário, a busca por **poder** se torna a principal moeda de troca, e o **interesse nacional** é o guia supremo das ações de cada Estado.

Essa perspectiva nos ajuda a entender por que, mesmo em tempos de globalização, a competição estratégica entre potências como EUA e China continua a ser uma força motriz. Cada um busca fortalecer sua posição, seja militarmente, economicamente ou tecnologicamente, para garantir sua segurança e influência em um mundo onde a confiança é um recurso escasso.

# Realismo: A Lógica Implacável do Poder e da Sobrevivência

## Realismo Clássico: Hans Morgenthau

Dentro do Realismo, dois nomes se destacam por suas contribuições fundamentais: **Hans Morgenthau** e **Kenneth Waltz**. Morgenthau, um dos pais do Realismo Clássico, argumentava que a política internacional é uma luta pelo poder, enraizada na natureza humana. Para ele, os Estados agem de acordo com seus interesses nacionais, definidos em termos de poder.



### Analogia do Xadrez

No Realismo Clássico de Morgenthau, cada peça (país) tem um jogador (líder) com uma personalidade e ambições que influenciam seus movimentos.

## Neorrealismo: Kenneth Waltz

Já **Kenneth Waltz**, com seu Neorrealismo (ou Realismo Estrutural), deslocou o foco da natureza humana para a estrutura do sistema internacional. Para Waltz, é a anarquia do sistema que força os Estados a se comportarem de forma egoísta e a buscarem o poder para sua própria segurança.



### O Tabuleiro

No Neorrealismo de Waltz, o tabuleiro em si (a estrutura anárquica) e as regras do jogo (a busca por segurança) são o que realmente determinam como as peças se movem, independentemente de quem as está controlando.

## Dilema de Segurança

Um exemplo prático é a corrida armamentista. Mesmo que um país não queira uma guerra, a percepção de que seus vizinhos estão se armando o leva a fazer o mesmo, para não ficar em desvantagem. Isso é o **dilema de segurança** em ação: as ações de um Estado para aumentar sua própria segurança podem diminuir a segurança de outros, levando a um ciclo vicioso. A expansão da OTAN e a resposta russa, culminando na Guerra da Ucrânia, podem ser analisadas sob essa ótica, onde cada lado percebe as ações do outro como uma ameaça à sua segurança.

# O Equilíbrio de Poder e a Aplicação Realista

A busca por segurança no Realismo frequentemente leva à formação de **equilíbrios de poder**. Isso significa que os Estados tentam evitar que qualquer um deles se torne tão poderoso a ponto de dominar os outros. Eles formam alianças, aumentam suas capacidades militares ou buscam enfraquecer rivais para manter uma distribuição de poder que impeça a hegemonia.

Imagine um cabo de guerra. Se um lado fica muito forte, o outro precisa se unir ou fortalecer para não ser arrastado. O objetivo não é necessariamente "vencer", mas sim evitar ser "derrotado" ou dominado. Esse equilíbrio, embora precário, é visto pelos realistas como a forma mais estável de manter a paz em um sistema anárquico.

A ascensão dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e sua busca por maior influência global pode ser interpretada como uma tentativa de reequilibrar o poder em um sistema que, por muito tempo, foi dominado por potências ocidentais. Eles buscam criar um contrapeso econômico e político, desafiando a ordem unipolar pós-Guerra Fria.

Conceito Realista	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo Atual
<b>Poder</b>	Capacidade de influenciar outros Estados	Natureza humana (Morgenthau) ou estrutura anárquica (Waltz)	Investimento em tecnologia militar e econômica por EUA e China
<b>Interesse Nacional</b>	Sobrevivência e segurança do Estado	Pragmatismo e egoísmo estatal	Busca por fontes de energia seguras ou rotas comerciais estratégicas
<b>Equilíbrio de Poder</b>	Distribuição de poder entre Estados	Resposta à anarquia e busca por segurança	Formação de blocos como BRICS para contrabalançar hegemonias

Apesar de sua visão sombria, o Realismo oferece uma lente poderosa para entender por que a diplomacia muitas vezes se resume a negociações de força e por que a segurança militar permanece uma prioridade para a maioria dos Estados. Mas será que a história se resume apenas a isso?

# Liberalismo: A Esperança na Cooperação e nas Instituições

Se o Realismo nos mostra um mundo de sombras e competição, o **Liberalismo** acende uma luz de esperança. Você já participou de um projeto em grupo onde, apesar das diferenças individuais, a colaboração levou a um resultado muito melhor do que qualquer um conseguiria sozinho? Essa é a essência do pensamento liberal nas Relações Internacionais.



## Cooperação

Ao contrário dos realistas, os liberais não veem a anarquia como um impedimento intransponível para a cooperação. Eles acreditam que, mesmo sem uma autoridade central, os Estados podem e devem cooperar para alcançar objetivos comuns.



## Interdependência

A interdependência entre as nações, especialmente a econômica, torna a guerra menos atraente e a colaboração mais vantajosa.



## Instituições

Organizações internacionais como a ONU, a União Europeia e a OMC são a materialização da crença de que a cooperação pode mitigar os riscos da anarquia.

Imagine o sistema internacional não como um faroeste, mas como uma grande comunidade global. Embora não haja um "xerife" para todos, existem associações de moradores (instituições internacionais), regras de convivência (leis e normas) e interesses compartilhados (comércio, meio ambiente) que incentivam a cooperação e tornam a vida de todos melhor e mais segura.

Essa perspectiva é crucial para entender a proliferação de organizações como a ONU, a União Europeia e a OMC. Elas não surgem do nada; são a materialização da crença de que a cooperação pode mitigar os riscos da anarquia e promover um ambiente mais estável e próspero para todos.

# Liberalismo: Instituições, Interdependência e Paz Democrática

## Raízes Iluministas

O Liberalismo tem raízes profundas no pensamento iluminista, com **Immanuel Kant** sendo uma figura seminal. Kant, em sua obra "À Paz Perpétua", argumentava que repúblicas (democracias) seriam menos propensas a guerrear entre si, e que a formação de uma federação de Estados livres, baseada no direito internacional, poderia levar à paz duradoura. Essa ideia é a base da **Paz Democrática**, um dos pilares do Liberalismo.

## Neoliberalismo Institucional

No século XX, o Liberalismo ganhou força com o desenvolvimento do **Neoliberalismo Institucional**, com pensadores como **Robert Keohane**. Keohane argumenta que, mesmo em um sistema anárquico, os Estados cooperam por interesse próprio, pois as instituições internacionais reduzem os custos de transação, fornecem informações e criam expectativas de comportamento.

### Analogia Bancária

Pense na sua conta bancária online. Você confia que o dinheiro está lá e que as transações são seguras, não porque um policial está olhando por cima do seu ombro, mas porque existe um sistema (o banco, as regulamentações) que garante a confiabilidade.

### Aplicação nas Relações Internacionais

Da mesma forma, as instituições internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), fornecem um arcabouço de regras e mecanismos de resolução de disputas que incentivam os países a negociar e a cumprir acordos comerciais, mesmo quando há desconfiança inicial.

## Diplomacia Digital e Pública

A diplomacia digital e pública, que se tornou tão relevante nos últimos anos, também se alinha com o Liberalismo. A capacidade de governos e atores não-estatais se comunicarem diretamente com públicos estrangeiros através de redes sociais (**soft power**) busca construir pontes, influenciar percepções e, em última instância, fomentar a cooperação e o entendimento mútuo, reduzindo a probabilidade de conflitos.

# A Interdependência Complexa e a Aplicação Liberal

A ideia de **interdependência complexa** é central para o Liberalismo. Ela sugere que os Estados estão conectados por múltiplos canais (não apenas militares, mas também econômicos, sociais, culturais), que a hierarquia entre as questões não é fixa (segurança não é sempre a mais importante) e que a força militar nem sempre é o instrumento mais eficaz.

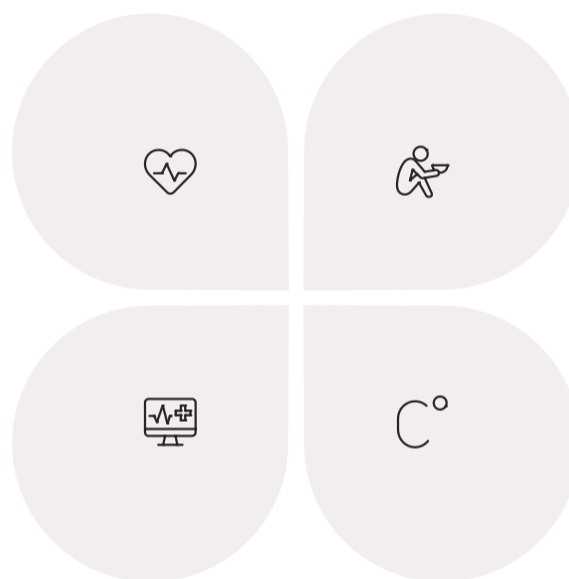
Imagine uma teia de aranha gigante, onde cada fio representa uma conexão entre países – comércio, turismo, internet, migração. Se um fio é cortado em um lugar, a vibração é sentida em toda a teia. Essa interconexão torna a guerra mais custosa e a cooperação mais atraente, pois o dano a um afeta a todos.

## Saúde Global

Nenhum país pode resolver uma crise de saúde pública isoladamente; a cooperação internacional, através de instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS), é essencial.

## Tecnologia

A internet e as comunicações digitais criaram um espaço global compartilhado que transcende fronteiras.



## Economia

A interdependência econômica é evidente na crise da cadeia de suprimentos global, onde a dependência mútua entre países força a colaboração.

## Clima

Mudanças climáticas exigem ação coordenada global, pois nenhum país pode resolver o problema sozinho.

Conceito Liberal	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo Atual
<b>Cooperação</b>	Resolução de problemas comuns e ganhos mútuos	Interdependência e racionalidade estatal	Acordos climáticos globais (Acordo de Paris)
<b>Instituições Internacionais</b>	Fóruns e regras para facilitar a cooperação	Necessidade de reduzir incertezas e custos	Organização das Nações Unidas (ONU) e seus programas
<b>Paz Democrática</b>	Democracias não guerreiam entre si	Valores compartilhados e prestação de contas	Relações entre países da União Europeia

Enquanto o Realismo nos alerta para os perigos da competição, o Liberalismo nos oferece um caminho para a construção de um mundo mais pacífico e próspero através da colaboração. Mas será que a política internacional é apenas uma questão de poder e interesses materiais?

# Construtivismo: O Poder das Ideias e da Identidade

Até agora, vimos teorias que focam em poder material e interesses. Mas e se a realidade que percebemos não for tão "dada" assim? E se o que realmente importa são as ideias, as crenças e as identidades que moldam como os Estados veem a si mesmos e aos outros? É aqui que entra o **Construtivismo**, uma abordagem que revolucionou as Relações Internacionais.

## Analogia do Futebol

Pense em um jogo de futebol. As regras são claras, mas a forma como os times jogam, a rivalidade entre eles, a identidade de "clube grande" ou "zebra" – tudo isso é construído socialmente ao longo do tempo. Não é apenas sobre a força física dos jogadores, mas sobre a história, a cultura e as expectativas que moldam suas interações.

## Construção Social

Para os construtivistas, o sistema internacional não é apenas uma estrutura material de poder, mas uma **construção social**. Isso significa que a anarquia, por exemplo, não é um dado imutável, mas sim o que os Estados "fazem dela". Se os Estados se veem como inimigos, a anarquia será de conflito; se se veem como amigos, será de cooperação.

O principal expoente do Construtivismo é **Alexander Wendt**, que cunhou a famosa frase: "[A anarquia é o que os Estados fazem dela](#)". Para Wendt, as identidades e os interesses dos Estados não são fixos, mas são formados através da interação social e da difusão de normas e ideias.

# Construtivismo: Normas, Identidades e a Mudança Social

O Construtivismo enfatiza o papel das **normas** e das **identidades** na política mundial. Normas são expectativas compartilhadas de comportamento, como a proibição de armas químicas ou a soberania dos Estados. Identidades são as concepções que os Estados têm de si mesmos e dos outros (ex: "somos uma nação pacífica", "eles são uma ameaça").



## Analogia da Nova Cidade

Imagine que você está em uma nova cidade. Você não conhece as regras, mas observa como as pessoas se comportam, o que é aceitável e o que não é.



## Aprendizado

Com o tempo, você internaliza essas normas e começa a agir de acordo com elas, e sua identidade como "morador" daquela cidade se forma.



## Aplicação Global

Da mesma forma, os Estados aprendem e internalizam normas internacionais, e suas identidades (democracia, potência nuclear, nação em desenvolvimento) moldam suas ações.

## Mudança de Normas

Um exemplo marcante é a mudança na percepção sobre a escravidão ou o colonialismo. Houve um tempo em que essas práticas eram consideradas normais e até legítimas. No entanto, através de movimentos sociais, debates e a difusão de novas ideias, as normas internacionais mudaram, e hoje essas práticas são universalmente condenadas. Essa mudança não foi impulsionada apenas por poder ou interesse material, mas por uma transformação nas ideias e identidades sobre o que é aceitável e moralmente correto.

## Diplomacia Pública e Soft Power

A diplomacia pública e o soft power, mencionados anteriormente, também encontram uma explicação robusta no Construtivismo. Ao projetar uma imagem de um país (sua identidade) e promover seus valores (suas normas), busca-se influenciar a percepção de outros Estados e sociedades, construindo assim um ambiente mais favorável à cooperação ou à aceitação de suas políticas.

# A Lógica da Adequação e a Aplicação Construtivista

O Construtivismo introduz a ideia da **lógica da adequação**, em contraste com a lógica da consequência (presente no Realismo e Liberalismo). Enquanto a lógica da consequência pergunta "o que me trará o melhor resultado?", a lógica da adequação pergunta "o que uma entidade como eu deve fazer em uma situação como esta?". As ações dos Estados são, portanto, guiadas não apenas por cálculos racionais de custo-benefício, mas também por sua identidade e pelas normas que consideram legítimas.

1

## Lógica da Consequência

"O que me trará o melhor resultado?"

Foco em ganhos materiais e poder

Presente no Realismo e Liberalismo

2

## Lógica da Adequação

"O que alguém como eu deve fazer nesta situação?"

Foco em identidade e normas

Central para o Construtivismo

Pense em um diplomata. Ele não age apenas para maximizar o poder de seu país (Realismo) ou para obter ganhos econômicos (Liberalismo). Ele também age de uma forma que seja consistente com a identidade de seu país (ex: "somos um país defensor dos direitos humanos") e com as normas diplomáticas aceitas (ex: "não se negocia com terroristas").

A forma como a Guerra da Ucrânia foi percebida e as sanções impostas à Rússia por muitos países ocidentais podem ser analisadas sob uma lente construtivista. A invasão foi amplamente condenada não apenas por violar a soberania de um Estado (norma internacional), mas também por desafiar a identidade de uma "ordem baseada em regras" que muitos países ocidentais buscam defender. A resposta foi moldada por essas normas e identidades compartilhadas, além dos interesses materiais.

Conceito Construtivista	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo Atual
Ideias/Crenças	Moldam interesses e identidades	Interação social e discursos	A crença na democracia como sistema superior
Normas	Expectativas compartilhadas de comportamento	Processos de socialização e aprendizado	A norma contra o uso de armas químicas
Identidades	Concepções de si e dos outros	Interação e reconhecimento mútuo	A identidade da Alemanha como "potência pacífica" pós-Guerra

O Construtivismo nos lembra que a política internacional não é apenas sobre o que é, mas sobre o que acreditamos que é e o que fazemos disso. Mas será que as teorias que vimos até agora, mesmo o Construtivismo, não forem suficientes para desvendar as estruturas mais profundas de poder e opressão?

# Teorias Críticas: Desvendando as Estruturas Ocultas de Poder

Até agora, exploramos teorias que, de certa forma, aceitam a estrutura existente do sistema internacional, seja ela anárquica ou socialmente construída. Mas e se essa estrutura, por si só, for problemática? E se ela perpetuar desigualdades, injustiças e formas de dominação que as teorias tradicionais não conseguem enxergar? É essa a provocação das **Teorias Críticas**.



## Analogia do Cinema

Imagine que você está assistindo a um filme, e as teorias que vimos até agora são como diferentes críticos analisando a trama e os personagens. As Teorias Críticas, por outro lado, são como um crítico que questiona a própria indústria cinematográfica, as ideologias que ela reproduz e quem realmente se beneficia com a forma como as histórias são contadas.



## Objetivo Transformador

As Teorias Críticas não buscam apenas explicar o mundo, mas transformá-lo. Elas se dedicam a expor as relações de poder ocultas, as hierarquias e as narrativas dominantes que moldam a política global, muitas vezes marginalizando vozes e experiências.

Vamos explorar três vertentes importantes das Teorias Críticas: o Marxismo, o Pós-colonialismo e o Feminismo nas Relações Internacionais. Cada uma delas oferece uma perspectiva única para desvendar as camadas de poder e opressão que permeiam o cenário global.

# Marxismo nas Relações Internacionais: Capitalismo e Desigualdade

O **Marxismo** nas Relações Internacionais, inspirado nas ideias de Karl Marx, não vê o mundo como um palco de Estados soberanos, mas como um sistema capitalista global. Para os marxistas, as relações internacionais são moldadas pela busca incessante por lucro e pela acumulação de capital, que leva à exploração de classes e de nações.

## Analogia da Fábrica Global

Imagine o mundo como uma grande fábrica global. Alguns países (o "centro" capitalista) são os donos da fábrica, controlando os meios de produção e a tecnologia. Outros países (a "periferia") são os trabalhadores, fornecendo mão de obra barata e recursos naturais, e sendo explorados nesse processo.

## Política Externa a Serviço do Capital

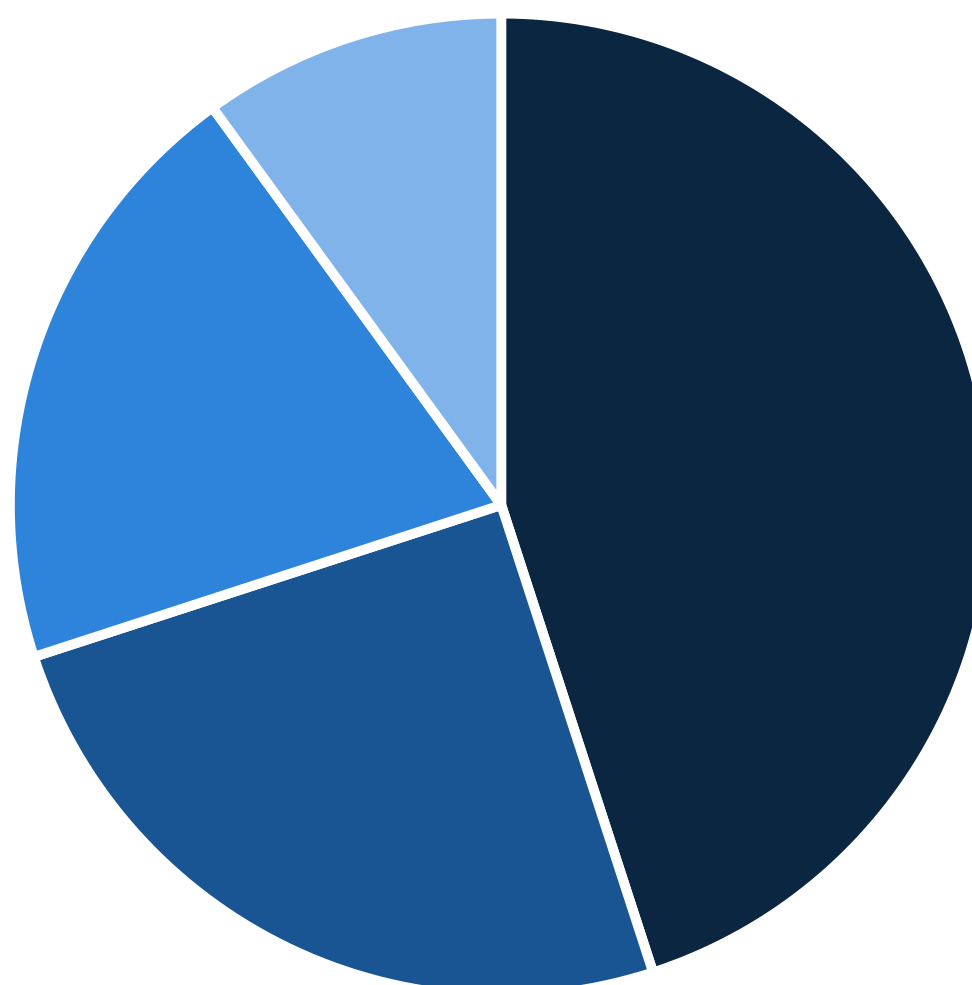
A política externa dos Estados, nesse sentido, serve aos interesses das classes dominantes e do capital.

## Dependência Econômica

Um exemplo claro é a dependência econômica de muitos países em desenvolvimento em relação às grandes potências. A dívida externa, a exploração de recursos naturais por corporações transnacionais e a imposição de políticas econômicas neoliberais por instituições financeiras internacionais (como o FMI) são vistas como mecanismos que perpetuam a subordinação e a desigualdade global.

## BRICS sob a Ótica Marxista

A ascensão dos BRICS, embora vista por alguns como um reequilíbrio de poder, pode ser analisada por marxistas como uma reconfiguração dentro do próprio sistema capitalista, onde novas potências emergem, mas a lógica de exploração e acumulação permanece.



■ 1% mais rico    ■ 10% seguintes    ■ 40% classe média    ■ 50% mais pobres

Esta distribuição desigual da riqueza global é um dos focos centrais da análise marxista das relações internacionais, que vê o sistema capitalista como intrinsecamente gerador de desigualdades.

# Pós-colonialismo e Feminismo: Vozes Marginalizadas

## Pós-colonialismo

O **Pós-colonialismo** nas Relações Internacionais desafia as narrativas eurocêntricas e ocidentais que dominaram o estudo da política global. Ele argumenta que o legado do colonialismo continua a moldar as relações de poder, as identidades e as desigualdades entre o "Norte" (desenvolvido) e o "Sul" (em desenvolvimento).

Pense em um livro de história escrito apenas pelos vencedores. O Pós-colonialismo busca reescrever essa história, dando voz às experiências e perspectivas dos povos colonizados, mostrando como o conhecimento, a cultura e as instituições ocidentais foram impostos e como isso ainda afeta as relações internacionais hoje.

## Feminismo

O **Feminismo** nas Relações Internacionais, por sua vez, questiona a ausência de gênero na análise da política global. Ele argumenta que as relações internacionais são construídas sobre premissas masculinas e que as experiências das mulheres e as questões de gênero são frequentemente ignoradas, apesar de serem cruciais para a compreensão de conflitos, segurança e desenvolvimento.

Imagine que a política externa é um clube exclusivo de homens. O Feminismo aponta que as decisões tomadas nesse clube afetam desproporcionalmente as mulheres e que a própria definição de "segurança" ou "poder" precisa ser reavaliada.



### Diplomacia Digital

A diplomacia digital pode ser vista como uma ferramenta de soft power que, embora promova a comunicação, também pode perpetuar a hegemonia cultural de certas potências.



### Segurança Humana

A segurança humana, a violência de gênero e a participação das mulheres na construção da paz são aspectos essenciais para uma análise feminista.



### Impacto de Conflitos

A Guerra da Ucrânia expõe não apenas a geopolítica, mas também o impacto desproporcional do conflito sobre mulheres e crianças.

# A Intersecção das Críticas e a Relevância para o Presente

As Teorias Críticas, embora diversas, compartilham o objetivo de desvelar as estruturas de poder e as injustiças. Elas nos convidam a olhar para além das aparências e a questionar quem se beneficia e quem é marginalizado nas relações internacionais.

Teoria Crítica	Foco Principal	Questões Chave	Exemplo de Aplicação
<b>Marxismo</b>	Estrutura econômica global	Exploração, desigualdade de classes, dependência	Dívida externa de países do Sul Global; competição por recursos
<b>Pós-colonialismo</b>	Legado do colonialismo, eurocentrismo	Identidade, representação, subalternidade	Disparidades no acesso a vacinas; debates sobre reparação histórica
<b>Feminismo</b>	Gênero, patriarcado, masculinidade	Segurança humana, violência de gênero, participação	Impacto de conflitos em mulheres; sub-representação feminina na diplomacia

Essas teorias são essenciais para uma análise completa da Nova Ordem Mundial. Ao discutir a ascensão dos BRICS, por exemplo, uma lente crítica nos faria perguntar: essa ascensão realmente desafia a estrutura capitalista global ou apenas realoca o poder dentro dela? Ao analisar a diplomacia digital, questionaríamos: quem tem acesso a essas ferramentas? Elas amplificam todas as vozes ou apenas as já dominantes?



As Teorias Críticas nos forçam a ir além da superfície, a questionar as narrativas oficiais e a buscar uma compreensão mais profunda e ética do mundo. Elas nos preparam para sermos não apenas observadores, mas agentes de mudança.

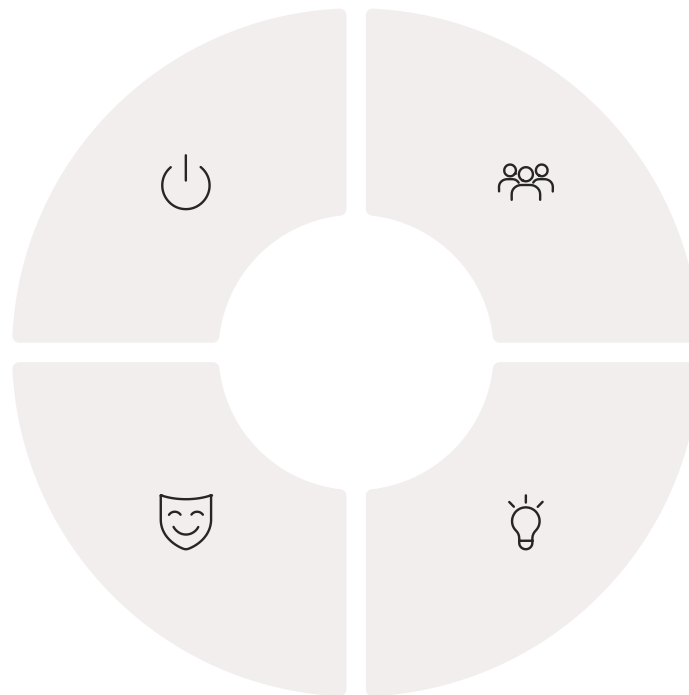


# Consolidando o Conhecimento: Suas Lentes para o Mundo

Chegamos ao fim de nossa jornada pelas Grandes Teorias das Relações Internacionais. Vimos que o **Realismo** nos alerta para a busca incessante por poder e segurança em um mundo anárquico. O **Liberalismo** nos mostra o potencial da cooperação, das instituições e da interdependência para construir um futuro mais pacífico. O **Construtivismo** nos lembra que as ideias, normas e identidades moldam a realidade internacional. E as **Teorias Críticas** (Marxismo, Pós-colonialismo, Feminismo) nos desafiam a desvendar as estruturas ocultas de poder e injustiça.

**Realismo**  
Foco em poder e segurança  
Sistema anárquico  
Interesse nacional

**Teorias Críticas**  
Foco em estruturas de poder  
Desigualdades globais  
Vozes marginalizadas



**Liberalismo**  
Foco em cooperação  
Instituições internacionais  
Interdependência

**Construtivismo**  
Foco em ideias e identidades  
Construção social  
Normas internacionais

## Em prática

Agora, ao ler as notícias sobre a competição entre EUA e China, a Guerra da Ucrânia ou a diplomacia digital, você tem um arsenal de lentes para analisar os eventos. Pergunte-se: "Isso é uma questão de poder (**Realismo**)? De cooperação (**Liberalismo**)? De ideias e identidades (**Construtivismo**)? Ou há uma estrutura de opressão em jogo (Teorias Críticas)?" Essa abordagem multifacetada enriquecerá sua compreensão e sua capacidade de análise.

# Autoavaliação

1

## Questão 1

Qual das teorias das Relações Internacionais enfatiza que o sistema internacional é anárquico e que os Estados agem principalmente em busca de poder e segurança, definindo o interesse nacional como sua principal diretriz?

1. Liberalismo
2. Construtivismo
3. Realismo
4. Feminismo

2

## Questão 2

A ideia de que democracias são menos propensas a guerrear entre si e que instituições internacionais facilitam a cooperação entre Estados é um pilar de qual das seguintes teorias?

1. Marxismo
2. Liberalismo
3. Pós-colonialismo
4. Realismo

3

## Questão 3

Segundo Alexander Wendt, a frase "A anarquia é o que os Estados fazem dela" resume a essência de qual abordagem teórica, que destaca o papel das ideias, normas e identidades na construção da política mundial?

1. Realismo Clássico
2. Neoliberalismo Institucional
3. Construtivismo
4. Teoria da Dependência

4

## Questão 4

Qual das Teorias Críticas se concentra em analisar como o legado do colonialismo continua a moldar as relações de poder e as desigualdades entre o Norte e o Sul Global?

1. Feminismo
2. Realismo Estrutural
3. Pós-colonialismo
4. Liberalismo

## Questão 5

Explique brevemente como a ascensão dos BRICS pode ser interpretada sob a ótica de duas das Grandes Teorias das Relações Internacionais estudadas nesta aula (Realismo, Liberalismo, Construtivismo ou Teorias Críticas).

- Utilize as diferentes lentes teóricas para analisar eventos contemporâneos. Isso ajudará a consolidar seu entendimento e a desenvolver uma visão mais crítica e abrangente das relações internacionais.

# Gabarito

## Questão 1

c) Realismo

## Questão 2

b) Liberalismo

## Questão 3

c) Construtivismo

## Questão 4

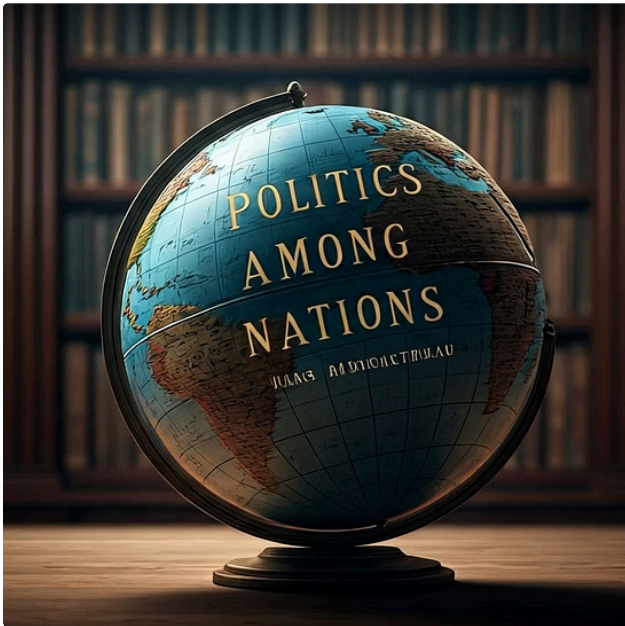
c) Pós-colonialismo

## Questão 5 - Resposta esperada:

A ascensão dos BRICS pode ser vista pelo **Realismo** como uma tentativa de reequilibrar o poder global, desafiando a hegemonia ocidental e buscando maior influência em um sistema anárquico. Pelo **Liberalismo**, pode ser interpretada como a busca por maior participação em instituições internacionais e a promoção de uma ordem multipolar mais cooperativa. Pelo **Construtivismo**, pode ser vista como a construção de uma nova identidade coletiva de "potências emergentes" que buscam redefinir normas e discursos globais. E pelas **Teorias Críticas** (especialmente o Marxismo), pode ser analisada como uma reconfiguração do capitalismo global, onde novas potências emergem, mas a lógica de acumulação e exploração pode persistir, ou como uma forma de desafiar as hierarquias coloniais (Pós-colonialismo).

# Próxima Aula

Na **Aula 3 – Atores do Sistema Internacional**, aprofundaremos quem são os principais jogadores no tabuleiro global, desde os Estados até as organizações internacionais, empresas transnacionais e grupos da sociedade civil.



## Livro

"Política Entre as Nações: A Luta por Poder e Paz" de Hans J. Morgenthau (clássico do Realismo).




## Artigo

"Anarchy is what States Make of it: The Social Construction of Power Politics" de Alexander Wendt (fundamental para o Construtivismo).



## Documentário

"Inside Bill's Brain: Decoding Bill Gates" (episódio sobre saúde global ilustra cooperação liberal).

 Estes recursos adicionais ajudarão a aprofundar seu conhecimento sobre as teorias discutidas nesta aula. Recomendamos que você explore pelo menos um deles antes da próxima aula.

# Nota Importante

As informações e análises teóricas desta aula estão atualizadas considerando as tendências até 2025. O campo das Relações Internacionais é dinâmico; consulte sempre fontes acadêmicas e noticiosas confiáveis para acompanhar novos desenvolvimentos e debates.



## Fontes Acadêmicas

Artigos científicos e livros especializados oferecem análises aprofundadas das teorias e suas aplicações.



## Fontes Noticiosas

Jornais e revistas de qualidade fornecem exemplos atuais para aplicar as teorias estudadas.



## Debates Contemporâneos

Acompanhe discussões entre especialistas para entender como as teorias são aplicadas a eventos atuais.

Lembre-se de que as teorias são ferramentas para compreender a realidade, não verdades absolutas. A combinação de diferentes perspectivas teóricas oferece uma visão mais completa e nuançada do complexo cenário das relações internacionais.